



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA DA COMPUTAÇÃO**

MIQUELINE MIRANDA MENEZES

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA
EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

**PORTO NACIONAL/TO
AGOSTO/2021**

MIQUELINE MIRANDA MENEZES

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA
EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Porto Nacional, como exigência à obtenção do grau de Licenciatura da Computação.

Orientadora: Ma. Shirley Alves Viana Vanderlei

**PORTO NACIONAL/TO
AGOSTO/2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

M541e Menezes, Miqueline Miranda de
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Os impactos da pandemia na educação
de alunos com deficiência / Miqueline Miranda de Menezes. – Porto
Nacional, TO, 2021.
41 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus
Porto Nacional, Porto Nacional, TO, 2021.

Orientadora: Ma. Shirley Alves Viana Vanderlei

1. Educação inclusiva. 2. Necessidades específicas. 3. Pandemia. I.
Vanderlei, Shirley Alves Viana. II. Título.

CDD004

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa,
desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

FOLHA DE APROVAÇÃO

MIQUELINE MIRANDA MENEZES

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do Curso de Licenciatura em Computação
do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins - Campus Porto Nacional, como exigência
à obtenção do grau de Licenciatura em Computação.

Orientadora: Ma. Shirley Alves Viana Vanderlei

Aprovada em: 09/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Ma. Shirley Alves Viana Vanderlei - Orientadora
IFTO - *Campus* Porto Nacional

Professora Esp. Alini Cardoso de Albuquerque Alves
IFTO - *Campus* Porto Nacional

Professor Me. Elvis Nascimento da Silva
IFTO - *Campus* Porto Nacional



Documento assinado eletronicamente por **Shirley Alves Viana Vanderlei, Servidora**, em 14/12/2021, às 21:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alini Cardoso de Albuquerque Alves, Servidora**, em 14/12/2021, às 22:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elvis Nascimento da Silva, Servidor**, em 15/12/2021, às 08:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1476668** e o código CRC **7178AC36**.

Av. Tocantins, Loteamento Mãe Dedé, Setor - Jardim América — CEP 77500-000
Porto Nacional/TO — (63) 3363-9700
portal.iftto.edu.br — reitoria@iftto.edu.br

Referência: Processo nº
23337.015636/2021-92

SEI nº 1476668

Dedico este trabalho a Deus; sem ele eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho.

Foi pensando nas pessoas que executei este Trabalho de Conclusão de Curso, por isso dedico este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, que sempre me conduziu com as devidas lições de fraternidade, amor e perseverança hoje e sempre.

A minha família, que sempre foram meus maiores incentivadores

Aos meus amigos, especialmente meus colegas de turma, pela força e compreensão.
Aos professores, que estiveram comigo nessa longa jornada.

A minha orientadora, pela paciência, atenção e dedicação oferecidas durante a construção deste trabalho. Muito obrigada, pelo amparo em todos os momentos!

A todos os colegas, pela sincera amizade nos momentos mais difíceis e grande contribuição para a concretização deste curso. Vocês são muito especiais!

“Não se poderia pensar hoje numa pedagogia e uma didática de texto sem está consciente das transformações a que a informática submete as práticas da leitura e escrita”.
(Perrenoud.)

RESUMO

A inclusão é sem dúvidas nenhuma um dos maiores temas de debates e pesquisas e consequentemente um dos mais importantes no mundo nos dias atuais e com a pandemia da Covid-19 iniciada em março do ano de 2020, as pesquisas nesta área foram e estão sendo desenvolvidas de forma mais intensificadas na busca de incentivar as mais diversas formas de inclusão em meio ao caos que a pandemia deixou na Educação de alunos com deficiência. Assim sendo, esta pesquisa de cunho qualitativo objetivou verificar na literatura científica nacional, como tem ocorrido a inclusão educacional no Sistema de Ensino em tempos de pandemia, para isso foi utilizada uma pesquisa bibliográfica que procura analisar alguns trabalhos, projetos e documentos já publicados à cerca do assunto. Os resultados demonstram que, existem muitos desafios e dificuldades na inclusão educacional, especialmente para alunos com deficiência. Percebeu-se nos artigos analisados que, educadores que eram indecisos quanto ao uso educacional das tecnologias e que agora incrementaram posturas mais abertas e considerando probabilidades de modificação e ressignificação de suas práticas especialmente na educação e inclusão a pessoas com deficiência. Por fim, espera-se dar continuidade a pesquisa com o objetivo de aprofundar nas discussões sobre o assunto e de tal modo dá um retorno para a comunidade acadêmica. Desse modo, as ferramentas tecnológicas se contornam mais significativas e hábeis quando empregadas para a construção e desenvolvimento de habilidades socioeducacionais dos educandos.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva. Deficiência. Pandemia.

ABSTRACT

Inclusion is undoubtedly one of the biggest topics of debate and research and therefore one of the most important in the world today and with the Covid-19 pandemic started in March 2020, research in this area has been and is being developed more intensified in the search to encourage the most diverse forms of inclusion amidst the chaos that the pandemic left in the education of students with specific needs. Therefore, this qualitative research aimed to verify in the national scientific literature, how the educational inclusion in the Education System in times of pandemic has occurred of the subject. The results demonstrate that there are many challenges and difficulties in educational inclusion, especially for students with specific needs. It was noticed in the analyzed articles that, educators who were indecisive about the educational use of technologies and who have now increased more open postures and considering probabilities of modification and redefinition of their practices, especially in education and inclusion of people with disabilities. Finally, it is expected to continue the research with the aim of deepening the discussions on the subject and, in this way, it gives feedback to the academic community. In this way, technological tools become more significant and skillful when used for the construction and development of students' socio-educational skills.

Keywords: Inclusive education. Deficiency. Pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de busca e seleção dos estudos.....	26
--	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Demonstrativo em ordem cronológica decrescente, entre os anos de 2021 a 2019, das produções literárias sobre Educação inclusiva e alunos com necessidades específicas em tempos de pandemia, conforme pesquisa realizada **27**

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Dificuldades e desafios no ensino remoto para educação específica...	33
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAFI - Associação Brasileira das Faculdades Isoladas e Integradas

CNE – Conselho Nacional de Educação

COV – Coronavírus

IFTO - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins

LDBN – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

OMS – Organização Mundial de Saúde

UNASUS - Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde

SARS – Síndrome Respiratória Aguda Grave

TO – Tocantins

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	14
2.REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 Necessidades específicas e Educação Inclusiva.....	17
2.2 O Papel do professor e da Escola.....	18
2.3 A Educação Inclusiva e o Ensino Remoto.....	22
3. METODOLOGIA.....	25
3.1 Tipo de Pesquisa.....	25
3.2 Instrumento de Coleta de Dados e Procedimentos Metodológicos.....	25
3.3 Análise de Dados.....	26
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV2, surgiu na cidade de Wuhan, na Província de Huvei (China) em dezembro de 2019 e atingiu em 11 de março de 2020 o status de Pandemia (WHO SR-1 e WHO-SR51, 2020). A pandemia do Coronavírus Disease 2019 ou Covid 19, é algo concreto e teve o primeiro caso no Brasil confirmado pelo Ministério da Saúde em 26 de fevereiro de 2020, além de ser uma doença viral altamente contagiosa o Coronavírus trouxe a sociedade em geral não apenas problemas que se referem a saúde pública, mas também problemas sociais.

Os impactos sentidos pela pandemia são muito diferentes dentro da sociedade, fazendo padecer os grupos mais vulneráveis do ponto de vista econômico, político e social além disso, a pandemia trouxe a necessidade da imposição de práticas de distanciamento social para o controle e redução do contágio da doença, o que impactou a educação, além de ter deixado muitos alunos sem acesso à escola o que tornou mais grave a já delicada situação da educação inclusiva no país. Estes alunos, seus professores e familiares por muitas vezes sentem-se desamparados e despreparados, quer seja por não possuírem formação especializada ou quer seja por falta de conhecimento sobre seus direitos, deveres e o que realmente acontece dentro das unidades de ensino.

Diante do novo cenário e de tantas mudanças a serem adquiridas, as instituições educacionais, bruscamente afetadas pelas imposições da crise sanitária, foram obrigadas a adaptar sua rotina, bem como as suas práticas educativas à nova realidade. Neste cenário, a educação em tempos de pandemia da Covid-19, passa a entender a tecnologia como um espaço de lutas, transformações, mas também de desigualdades (BARRETO E ROCHA, 2020).

O novo modelo de educação adotado pelas instituições educacionais brasileiras, que também submeteram seus alunos e professores a aderirem, mudou por completo a vida não apenas daqueles que necessitam de uma escola convencional, mas principalmente dos alunos que aparados pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBN) nº 9.394/96, tem o direito de uma educação que respeite suas necessidades dentro de suas especificidades. A estes, a Educação que outrora já não era de ótima qualidade devido os grandes obstáculos, que seja de adaptação, material adequado ou professores capacitados, passou a ser então ainda mais desigual, transformando suas vidas, a vida de suas famílias e professores.

Diante de todos os desafios que as redes de Educação enfrentam para manter os estudantes inclusos à escola e em algum contexto de aprendizagem, destaca-se a necessidade de também garantir a real inclusão destes alunos com deficiência em todo esse processo educacional e de aprendizagem, e além de tudo tendo que sanar a necessidade de cada um. Nessa perspectiva é posta a seguinte questão de pesquisa, a qual norteia a presente investigação: Quais impactos (positivos e negativos) que a pandemia trouxe para alunos que possuem deficiência?

Trazendo a problemática da Inclusão para a realidade dos dias atuais é impossível não se questionar o que os grandes escritores e estudiosos da educação inclusiva observaram sobre a forma de educação que vem sendo desenvolvida, assim como o desempenho dos alunos, suas perspectivas e quais são os saldos positivos e negativos para os alunos que dependem deste tipo de especificidade na vida escolar durante este período de pandemia do Coronavírus

Este Trabalho tem antes de tudo o objetivo investigar, identificar e analisar quais são os impactos que a pandemia tem causado na escolarização dos estudantes que necessitam de uma atenção diferenciada, e tecer algumas reflexões sobre como estes estão sendo atendidos neste novo cenário da educação diante da pandemia da Covid-19.

Para responder à questão da investigação, temos como objetivo geral: Analisar o que grandes autores observaram sobre os impactos que a pandemia trouxe para a educação de alunos com deficiência durante o ensino remoto. Para o cumprimento desse objetivo maior, outros mais específicos foram definidos, como segue: 1 – Levantar os autores que dedicaram a escrever sobre como os alunos que dependem da educação inclusiva estão sendo assistidos no ensino remoto durante a pandemia. 2 – Identificar quais os impactos negativos e positivos segundo estes autores, a pandemia da Covid-19 causou na educação dos alunos com deficiência. 3 – Pontuar as dificuldades que alunos, familiares e professores enfrentam neste novo modelo de ensino.

Sendo assim, esperamos que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a reflexão da importância do uso das tecnologias de comunicação e informação para os alunos com deficiência.

A pesquisa é bibliográfica, de natureza básica, com abordagem qualitativa. Diante do ponto de vista dos objetivos é exploratória e com relação aos procedimentos técnicos trata-se de uma revisão de literatura sistemática.

O trabalho está estruturado da seguinte forma em 4 capítulos, no capítulo 1, apresentamos a Introdução descrevendo a problemática, a justificativa e os objetivos do trabalho, bem como sua estruturação. No capítulo 2, serão relatados, a pesquisa de literatura onde foram abordados, necessidades específicas e educação inclusiva, o papel do professor e da escola, educação inclusiva e o ensino remoto. No capítulo 3, a descrição dos processos metodológicos. No capítulo 4, foram apresentados os resultados e discussão e por fim, as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Necessidades específicas e Educação Inclusiva

Ao se falar em necessidades específicas, sugere-se à existência de um impasse na aprendizagem, indicando que o aluno com tal necessidade precise de recursos e serviços educacionais diferenciados dentro do contexto escolar, o que faz com que os sistemas de ensino e, sobretudo os professores, busquem novos caminhos para oferecer recursos e serviços adequados para cada indivíduo, deixando de lado as terminologias negativas que rotulavam os alunos com necessidades como “deficientes”, “anormais”, “retardados”, entre outras.

[...] Os alunos com necessidades educacionais especiais são aqueles alunos que por apresentar algum problema de aprendizagem ao longo de sua escolarização exigem uma atenção mais específica e maiores recursos educacionais do que os necessários para os colegas de sua idade (COLL, PALÁCIOS & MARCHESI, 1995, p. 11).

Para Moreira (2020, p.11), a Educação Inclusiva não está diretamente ligada às pessoas com algum tipo de deficiência, ressaltando é claro a forma de compreensão e aprendizagem, não apenas escolar, mas na vida como um todo, pois todas as pessoas possuem ritmos e maneiras distintas.

De acordo com Mendes (2010), a inclusão de alunos com necessidades específicas no ensino regular tem sido constantemente retratada nas leis e documentos que regem o sistema educacional na atualidade, assim sendo, a sensibilização da sociedade de que a educação é um direito de todo cidadão, e que a inclusão representa a garantia de acesso à escolarização, principalmente, daqueles que, por longa data, foram tidos como não escolarizáveis e, conseqüentemente, excluídos do meio educacional, coloca a educação inclusiva em um patamar bem mais acessível a todos.

A Educação Inclusiva não é uma prática simples, as leis e o estado asseguram os direitos à educação igualitária a todos e a um serviço especializado para alunos que necessitem de tal, como descreve e prevê a Lei 9.394/96, art.58, §1º, que relata que quando necessário haverá nas escolas regulares um serviço de apoio especializado para educandos e portadores de necessidades especiais (BRASIL, 1996). Porém, nem sempre as escolas brasileiras disponibilizam ambiente, material e pessoal adequado e capacitado para tal tarefa, assim, tudo isso acaba por dificultar o trabalho dos professores, alunos e conseqüentemente

faz decair a qualidade da educação e o desempenho dos que dependem de acompanhamento por possuírem algum tipo de necessidade específica (LEVY, 2008).

Stainback e Stainback (1999), veem essa educação conjunta como benefício para a pessoa com deficiência, pois a prepara para a vida na comunidade, bem como aos professores, por refinarem suas habilidades profissionais, e também para a sociedade que passa a funcionar visando à igualdade para todas as pessoas. Ainda segundo estes autores, o ensino inclusivo não visa apenas ferramentas e técnicas especializadas das quais os alunos com deficiência necessitam, mas também uma educação que proporcione um ambiente integrado e educadores com uma formação atualizada.

Segundo Oliveira e Souza (2020), a existência de políticas públicas é fundamental para a concretização de uma sociedade e de uma escola inclusiva, no sentido de reconhecimento e acolhimento das diferenças, fazendo assim, com que toda e qualquer forma de discriminação seja mal vista na sociedade e no âmbito escolar. Assim, a criação de documentos e textos legais retrata um avanço no que se refere aos direitos das pessoas com deficiência, de terem acesso aos mais diversos espaços sociais, dentre eles, a escola.

Sobre isso, Dal-Forno evidencia que:

A inclusão é a imposição da lei, porém é uma conquista das pessoas excluídas do convívio social por apresentarem características peculiares não desejadas socialmente. Ela representa o direito, não só ao convívio, a “igualdade”, mas é símbolo do direito ao saber historicamente acumulado e “transmitido” na escola, instituição cuja função legítima é esta (DALFORNO, 2005, p. 65).

Comungando deste mesmo pensamento, conclui-se portanto, que inclusão de pessoas com necessidades específicas nas escolas não é apenas uma conquista, mas um direito igualitário de todos.

2.2 O Papel do Professor e da Escola

Ao construir uma escola que atenda adequadamente a alunos com características, potencialidades e ritmos de aprendizagem diferentes dos demais alunos, não basta apenas que haja professores e demais profissionais que uma escola apresenta, necessita-se porém, que estes profissionais sejam rigorosamente capacitados para exercer essa função, atendendo a real necessidade de cada educando.

Relacionado a isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996, artigo 62, cita:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996)

O papel do professor é de suma importância na educação inclusiva, visto que, como enfatiza Gazim (2005, p.51): “o professor é a autoridade competente, que direciona o processo pedagógico, interfere e cria condições necessárias à apropriação do conhecimento”.

O professor se apresenta na educação inclusiva não apenas como um mero mediador entre o aluno e o conhecimento ou o ensino e a aprendizagem, a ele cabe promover situações pedagógicas em que os alunos com necessidades específicas superem o senso comum e avancem em seu potencial humano afetivo, social e intelectual, quebrando as barreiras que a sociedade e seus limites o impõem (MINETTO, 2008).

Saviani (2001), aponta que o papel do professor nesse processo de inclusão é fundamental, uma vez que ele é o mediador do processo ensino/aprendizagem, por isso há a necessidade do professor repensar qual o seu papel, qual a sua importância nesse processo e o que ele pode fazer para que esse processo de inclusão seja realizado da melhor maneira possível.

As mudanças necessárias para o acolhimento das crianças com necessidades específicas requerem professores com uma nova visão sobre essa população, um acolhimento que se pautem em princípios éticos, igualitários e solidários. Nesse sentido, “o educador ético é reflexivo, analisa os porquês da sua ação, por isso sabe o que faz, para que faz, por que o faz, para o que faz e analisa, seleciona e escolhe os meios de concretizar o seu fazer.” (MARTINS, 2006, p. 44-45).

Mantoan (2006) afirma que é necessário recuperar, urgentemente, a confiança dos professores em saberem lidar e desenvolver o processo de ensino aprendizagem com todos os alunos, sem exceções. Para isso, é oportuno possibilitar aos docentes a participação em cursos que discutam estratégias educacionais visando à participação ativa e consciente de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem, mas além dessa participação em cursos que deem suportes para os mesmos é necessário que estes professores busquem dentro de sala de aula fazer o seu trabalho da melhor maneira possível para todos os alunos, sejam eles com necessidades específicas ou sem nenhuma limitação.

Ao referir à atuação do professor, pressupõe-se uma ação conjunta, com o envolvimento da escola, que disponibiliza os recursos, bem como os apoios de equipe pedagógica, e o suporte adequado para ensinar todos os alunos que compõem a sala de aula.

Para tanto, “À escola cabe, porém, dispor de recursos e procedimentos não uniformes para que os alunos tenham possibilidades de caminhar além de seus limites.” (PADILHA, 2004, p. 77).

Ao referir os processos de interações, é preciso ter claro que esses não acontecem apenas entre as pessoas como: entre aluno e alunos, alunos e professor, mas também entre alunos e materiais e equipamentos, recursos pedagógicos e o próprio sujeito com suas aprendizagens anteriores. Para Padilha (2004, p.54) “[...] a transformação de um processo dá-se de um funcionamento interpessoal (social) para o intrapessoal, isto é, de que as ações do sujeito são sempre mediadas pelo outro e passam ao plano intrapessoal pelo processo de internalização.”

A proposta inclusiva para os docentes são que mudem a visão incapacitante das pessoas com necessidades específicas, para uma visão pautada nas possibilidades, elaborando atividades variadas, dando ênfase no respeito às diferenças e às inteligências múltiplas. De acordo com Minetto (2008), para que isso seja possível:

O professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo as coisas poderiam ter sido melhores. É preciso olhar para o resultado alcançado e perceber o quanto “todos” os alunos estão se beneficiando das ações educativas. (MINETTO, 2008, p. 101)

Acredita-se portanto, para que o professor tenha um trabalho de qualidade e uma atuação efetiva, a escola inclusiva deve trabalhar como um todo e que todas as pessoas devem aprender juntas com o compromisso de acolher a diversidade, atendendo as diferenças individuais de seus alunos, buscando os ideais que, segundo Sasaki (1998, p.3) são:

- Um senso de pertencer – filosofia e visão de que todas as crianças pertencem à escola e à comunidade e de que podem aprender juntas;
- Liderança – envolvimento ativo do diretor com a escola toda no provimento de estratégias;
- Padrão de excelência – resultados refletidos nas necessidades individuais dos alunos;
- Colaboração e cooperação – envolvimento de alunos em estratégias de apoio mútuo;
- Novos papéis e responsabilidades – interdisciplinaridade – psicólogos, professores e todo o pessoal da escola trabalham juntos e fazem parte do processo de aprendizagem;
- Parceria com os pais – essencial à educação de seus filhos;

- Acessibilidade – todos os ambientes físicos da escola são tornados acessíveis;
- Ambientes flexíveis de aprendizagem – respeito ao ritmo individual de aprendizagem, diversidade de estilos;
- Estratégias baseadas em pesquisas – aprendizado cooperativo, adaptação curricular, ensino de iguais, instrução direta, treinamento em habilidades sociais;
- Novas formas de avaliação – menos testes padronizados. Utilização de novas formas de avaliar o progresso de cada aluno rumo aos respectivos objetivos;
- Desenvolvimento profissional continuado – Curso de aperfeiçoamento contínuo aos professores, visando melhoria de seus conhecimentos e habilidades para melhor educar.

Em suma, sabemos que a educação inclusiva ainda está dando seus primeiros passos, mas salientamos que a inclusão é possível, desde que respeitadas as potencialidades dos alunos e resguardado o apoio ao professor, que deve manter uma postura ética frente as diferenças, buscando sempre uma ação educativa compartilhada e inclusiva (MINETTO, 2008).

A escola deve buscar ações que efetivem a inclusão escolar e estratégias que “possam ressignificar as pessoas com deficiência, não apenas alterando os rótulos com os quais caracterizam as suas identidades, mas ressignificando o ‘outro’ no fazer pedagógico” (FERREIRA e FERREIRA, 2007, p.39).

Mazzota (2010), ressalta que toda a comunidade escolar deve estar engajada na busca de caminhos que levem a uma verdadeira inclusão e que possa atender de forma satisfatória a diversidade, lembrando que a participação da família no processo inclusivo é de fundamental importância.

Entende-se portanto, que o professor se depara com inúmeros desafios que devem ser solucionados para superar os limites impostos, exigindo de si mesmo a busca por novas estratégias, procurando sempre identificar as possibilidades de cada aluno com o intuito de encontrar as possibilidades para que o mesmo possa aprender junto com os demais e superar seus limites (FORMOSINHO; MACHADO; MESQUITA, 2015).

Assim, no conceito de Oliveira e Souza (2020), para a efetivação do processo de inclusão escolar, não se deve apenas pensar nos recursos e estratégias a serem utilizados, é necessário ter um olhar mais amplo para a estrutura externa do ambiente educacional, e assim também para o interior da instituição, observando a todo o ambiente escolar.

Percebe-se a necessidade de olhar para todos os âmbitos da educação inclusiva, tendo a necessidade de verificar e modificar questões não apenas didáticas (recursos e

estratégias de ensino), como também estrutural (ambiente interno e externo da instituição), levando-se em conta a diversidade de casos e especificidades de cada aluno com necessidade educacional especial. Além disso, Silva (2021) nos fala que o desafio da inclusão está longe de se configurar um desafio individual dos educadores, mas sim de todos, como funcionários, coordenação, gestão e toda comunidade escolar.

2.3 A Educação Inclusiva e o Ensino Remoto

Com o decreto da OMS (Organização Mundial da Saúde) em 11 de março de 2020, da pandemia do novo coronavírus (UNASUS, 2020), desde então muitas medidas foram tomadas para tentar barrar a sua propagação no mundo e no Brasil. Assim sendo, o Conselho Nacional de Educação (CNE), no dia 28 de abril de 2020, após um período de consulta pública, orientou as atividades não presenciais em todos os níveis de ensino da Educação Infantil até o Ensino Superior, durante a pandemia da Covid-19 (ABRAFI, 2020; BRASIL, 2020), após isso o fechamento das escolas regulares tornou-se um verdadeiro martírio para alunos, pais e professores, porém, para o público da educação inclusiva o ensino remoto tem sido intensamente desafiador.

Devido ao fechamento das escolas, a suspensão das aulas presenciais e a ausência física dos professores, as atividades remotas necessitam da autonomia do aluno, do acompanhamento da sua família e de suporte tecnológico que atenda às demandas das aulas virtuais.

A atividade não presencial por mídia digital requer uma estrutura bem mais complexa que a presencial, pois necessita que cada família disponha de computador com acesso à internet ou um celular com disponibilidade de dados móveis para acessar a plataforma, link, vídeo aula e ou orientações escolares (MASCARENHAS, FRANCO, 2020, p. 5).

De acordo com Alves (2020), as medidas de isolamento e distanciamento social, adotadas por meio do confinamento com regras nem sempre rígidas, para manter a população em casa, tencionam a economia dos países, refletindo na paralisação de distintos serviços e atividades, dentre eles o processo de ensino-aprendizagem.

Devido a Pandemia da Covid 19 as dificuldades em toda a educação básica aumentou em função do ensino remoto, mas principalmente na educação inclusiva, uma vez que: (I) no ensino remoto, os alunos com deficiência não conseguem manter convívio no ambiente escolar e interagir com os demais alunos; (II) o mediador no ensino remoto enfrenta grandes desafios metodológicos e pedagógicos no planejamento de atividades que visem o

desenvolvimento de habilidades dos alunos; e (III) a execução dessas atividades por alunos com necessidades demanda o apoio dos pais, que nem sempre possuem tempo ou o conhecimento técnico necessário para a execução dessas atividades junto a seus filhos (NUNES; DUTRA, 2020).

Desse modo, Konda (2020) afirma que pais e professores precisaram firmar parcerias uns com os outros para que todos os alunos não fossem tão prejudicados. Além disso, embora muitos professores se sentissem despreparados para utilizar os recursos tecnológicos, foram obrigados a se reinventar para enfrentar a atual situação que o contexto escolar e mundial exigiram e continuam a exigir.

Para Dizard Júnior (2008), as tecnologias de informação e comunicação evoluíram na relação dos indivíduos com a informação, pois estas, estão sendo transmitidas por diversos meios de comunicação. Ou seja, a informação e o conhecimento não estão mais somente no âmbito da escola, mas globalizados, e o emprego da tecnologia veio para democratizar o ensino e proporcionar novas formas de aumento das probabilidades de esclarecimento, consentindo apreender informações do mundo e interagir.

Freire (2006), destaca que o livro impresso é um importante meio de publicação do conhecimento, mas não somente como objeto de leitura mas de divulgação de conhecimentos, que atualmente estão em formato digital. Além dos livros, tem-se ainda, os jornais, revistas, hipertextos e bibliotecas virtuais para permitir o acesso de maneira mais rápida das informações, do conhecimento, fazendo emprego de palavras, imagens, sons e ações.

Outra tecnologia de informação e comunicação importante é a TV que também perpetra parte do diário e a escola, também a utiliza para enriquecer o fazer pedagógico por meio dessa mídia. Lembrando que a escola tem o papel de comunicação, informação e do saber, a TV não centraliza mais a transmissão do saber e da cultura, mas forma o aluno, elabora e reelabora os saberes da infância e da adolescência por meio da amplitude de comunicação. A TV digital é um novo desenvolvimento tecnológico (LOING, 2008).

Vale ressaltar que, o trabalho de educação envolvendo o emprego de tecnologias de aprendizagem e mídias necessita de planejamento, organização e que um professor possa atuar e ser um mediador, um orientador do aluno e dessa maneira identificar informações, incentivar a busca e a realização de experimentos, representar os pensamentos, favorecer a formalização de conceitos e dessa maneira propiciar uma aprendizagem significativa.

Moran (2016) garante que o uso das tecnologias de informação e comunicação são essenciais para redefinir o papel do professor para as novas possibilidades de ensino, possibilitando ao aluno descobrir novos significados para incentivar o contexto e despertar a escrita, a expressão do pensamento a partir da leitura, o compartilhamento das ideias e sonhos, a produção e desenvolvimento de projetos.

Loing (2008), afirma que as tecnologias de informação e comunicação na educação necessita ser inserida como uma alteração na metodologia de aprender e ensinar, acompanhada das mudanças na concepção de aprendizagem vigente nas escolas. Na era da informação, a escola necessita modificar seu perfil de lecionadora para ser a gestora do conhecimento, e a educação deve ser um ato de produção para um ato de transmissão e de assimilação de conhecimentos.

Blanco, Dias e Silva (2009), o estímulo de alteração nas escolas é, ao mesmo tempo, estrutural e cultural, modificando as percepções de educação, mundo, de trabalho, de vida, incluindo as tecnologias de informação e comunicação com um amplo processo de revisão curricular em todas as áreas e níveis. Assim, a escola precisa instituir em seu programa, as tecnologias no ambiente de aprendizagem e desta forma, entender a relação das práticas tradicionais de ensino com as inovações tecnológicas.

A ampliação da tecnologia na educação considerou as novas maneiras de incentivar o processo de ensino e aprendizagem, e converter as metodologias tradicionais em novas possibilidades educativas a partir dos conhecimentos tecnológicos e do uso de computador em sala de aula (MORAN, 2016). Inicialmente, é necessário que o professor atue como um mediador do processo educacional, buscando objetividade, informações e relevância no contexto escolar, introduzindo o computador como um modo objetivo e moderado para que os professores possam ser os mediadores e facilitadores, lembrando que o computador não substitui o professor.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de abordagem qualitativa, de natureza básica. Quanto aos objetivos, exploratória-descritiva, e quanto aos procedimentos um levantamento através de revisão bibliográfica.

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, o que para Richardson (2008) se caracteriza pela tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas, com referenciamento ao materialismo dialético. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa aprofunda no conceito estudado favorecendo as ações de descrever, compreender, explicar, precisamente as relações entre o global e o local em determinado fenômeno.

A pesquisa de natureza básica, para Gil (2010), agrupa estudos que possui objetivo que complete uma lacuna no conhecimento utilizada apenas à ampliação do conhecimento, dizem respeito àquelas em que há aquisição “de novos conhecimentos direcionados a amplas áreas com vistas à solução de reconhecidos problemas práticos”.

Sendo a pesquisa caracterizada como exploratório-descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos” (COLLIS; HUSSEY, 2005), estabelecer relações entre as variáveis (GIL, 2010). Quanto aos procedimentos, a Revisão de literatura é uma técnica mais abrangente, pois consegue analisar informações pré-existentes sobre a temática investigada. Produz uma fonte de conhecimento atualizada sobre a problemática e avalia sua importância ao ser transferido para prática, ela segue um modelo metodológica que permite ao leitor unir as particularidades dos estudos avaliados (GIL, 2010)

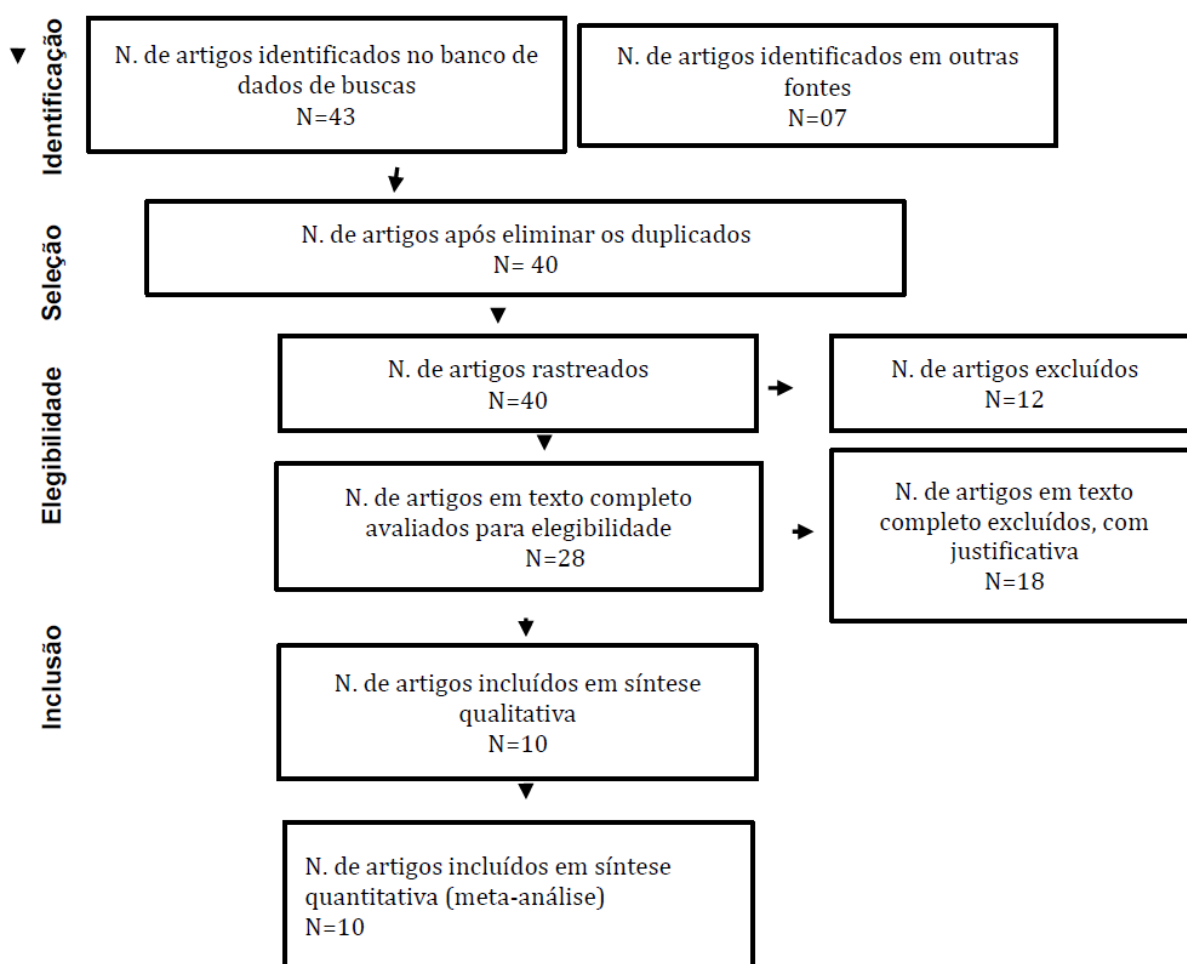
A pesquisa foi realizada por meio de artigos originais, estudo de caso e trabalhos publicados que possuem como descritores: educação inclusiva, pandemia, alunos com necessidades específicas, no período de tempo pré-determinado para a pesquisa, localizados através de bases de dados: Google acadêmico, Caps, Scielo, Lilacs, publicados entre os anos de 2019 e 2021, além de livros base.

3.2 Instrumento de Coleta de Dados e Procedimentos Metodológicos

Como citado anteriormente, o instrumento de dados foi um levantamento bibliográfico, através de análise de artigos originais, estudos de casos, dissertações, teses que abordassem a temática, na busca de avaliar a qualidade metodológica das revisões de literatura publicados em periódicos brasileiros de logística. A pesquisa foi realizada nos períodos de agosto e setembro de 2021.

Os dados foram analisados e organizados primeiramente em um fluxograma, conforme modelo figura 1, e posteriormente em um quadro com publicações dos últimos dez anos, no qual foi disposto por ano de publicação, autores, título, tipo de estudo e objetivo, e principais resultados.

Figura 1. Fluxograma de busca e seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

3.4 Análise dos Dados

A partir da coleta de dados, os mesmos foram agrupados e analisados a partir de gráficos e tabelas, gerados pelo programa Excel 2016, do pacote Microsoft Office. E por fim, agrupados os artigos de conteúdo semelhantes e discutidos conforme literatura fundamentada.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo alude a apresentação, discussão e análise de dados coletados por meio da análise de artigos publicados nos anos de 2019 a 2021, objetivando facilitar o entendimento do que se propõe. Os dados serão apresentados conforme a educação inclusiva de alunos com necessidades específicas durante a pandemia de maneira ilustrativa, por meio de gráficos, tabelas e informações textuais fundamentadas na literatura.

Quadro 1 - Demonstrativo em ordem cronológica decrescente, entre os anos de 2021 a 2019, das produções literárias sobre Educação inclusiva e alunos com deficiência em tempos de pandemia, conforme pesquisa realizada.

Autor e ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
Silva, Ribeiro (2021)	Educação inclusiva em tempos de pandemia: Um estado da arte	Pesquisa de revisão bibliográfica	Verificar, na literatura científica nacional publicada, como tem ocorrido a inclusão educacional no Sistema de Ensino Remoto em tempos de pandemia	O estudo revelou que professores e agentes que compõem a educação estão empenhados a garantir que a aprendizagem do alunado de forma remota, e, para isso, contaram com o apoio da família. Sendo assim, a educação pós pandemia será uma educação diferente, uma vez que novas ferramentas poderão ser agregadas a uma nova grade curricular. As atividades presenciais contaram com o auxílio do ensino remoto. Sendo assim, a escola terá de refletir sobre uma escola que valoriza e respeita todos as diferenças.
Fernandes et al (2021)	Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com	Ensaio reflexivo	Refletir a partir de aspectos teórico-práticos sobre os desafios e as possíveis implicações da	Diferentes estratégias de cuidado frente as implicações da pandemia no cotidiano de

	Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19		atual pandemia no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA, apresentando possibilidades de cuidado fundamentadas na Atenção Psicossocial junto a essa população e suas famílias	crianças e adolescentes com TEA são apresentadas e discutidas, sendo que estas envolveram a organização da rotina, intervenções informacionais, apoio à família, entre outras. Compreende-se que estas perpassaram o nível individual, assim como consideraram as demandas da família e, de forma mais ampliada, a importância do coletivo e da comunidade
Barreto, Rocha (2021)	Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades	Estudo bibliográfico e documental	Tecer reflexões sobre os impactos e desafios do COVID-19 na Educação.	Os resultados mostraram que muitos são os desafios e (im)possibilidades para a prática docente no atual contexto. Observa-se que os professores e professoras são mais consumidores da tecnologia que produtores. Esse fato se deve ao modelo de formação inicial que precisa ser pensado/adaptado para as demandas da contemporaneidade. A Educação a Distância (EaD) precisa ser configurada como espaço de democratização. Muitos alunos e alunas não possuem acesso à internet e

				não dispõem de espaço adequado para o desenvolvimento de estudos nas residências
Oliveira Neta, Nascimento, Falcão (2020)	A educação dos estudantes com deficiência em tempos de pandemia de Covid-19: a invisibilidade dos invisíveis	Pesquisa exploratória por meio de questionário no Google Forms	Compreender como tem acontecido o ensino remoto para os alunos com deficiência em escolas da rede municipal de ensino de Fortaleza	Os resultados apontam para escassez de orientações e recursos tecnológicos disponibilizados pela Secretaria Municipal da Educação, caracterizando-se o ensino, nesse período, pela utilização de recursos digitais pessoais dos professores (internet, computadores, aplicativos de conversa) e aplicação de atividades definidas por eles como flexibilizadas, diferenciadas e lúdicas, disponibilizadas pela escola aos pais dos alunos.
Marques, Fraguas (2020)	A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19	Pesquisa bibliográfica e documental com estudo de caso por meio de questionário misto pela escala Likert distribuído de forma virtual pelo Formulário Google.	Discutir e apresentar dados em relação a organização dos estudantes para dar continuidade do processo ensino aprendizagem mediante as limitações impostas pelo isolamento social no contexto da pandemia provocada pela COVID-19.	Identificou-se que os estudantes diante dessa realidade não estão medindo esforços para poder acompanhar as aulas e atividades online, contudo, é preciso destacar que fatores como motivação, interação física, recursos tecnológicos avançados, bem como retorno imediato para sanar dúvidas e

				questionamentos durante as aulas são implicações que devem ser pensadas para melhoria num processo de ensino e aprendizagem que atenda a uma educação de qualidade.
Silva, Bins, Rozek (2020)	A educação especial e a covid-19: Aprendizagens em tempos de Isolamento social	Pesquisa bibliográfica	Destacar as possibilidades de experiências, vivências e desafios da educação para alunos com necessidades específicas durante a pandemia.	A pandemia advinda da COVID-19 oportuniza que diversas lições sejam aprendidas e que novas configurações subjetivas sejam constituídas a respeito da Educação Especial e das pessoas com deficiência no enfrentamento do isolamento social imposto.
Souza, Dainez (2020)	Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial	Estudo de caráter exploratório	Analisar as condições de realização do ensino remoto emergencial direcionadas a um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo	Os resultados evidenciam o lugar da escola na vida do aluno e apontam para o papel dessa instituição social como espaço coletivo de resistência político-pedagógica e mediadora dos processos de humanização
Bock, Gomes, Beche (2020)	A experiência da deficiência em tempos de pandemia: acessibilidade e ética do cuidado.	Investigação emancipatória de natureza qualitativa	Compreender, a partir de um diálogo com dez pessoas que vivem a deficiência, quais as transformações ou implicações do isolamento social nos seus cotidianos	O estudo revelou características e peculiaridades pertinentes à vivência da deficiência, alertando para a necessidade de atenção e cuidado nas políticas públicas e práticas profissionais para assegurar uma vida com dignidade e

				inclusão, sobretudo em tempos de pandemia.
Nunes, Dutra (2020)	Ensino remoto para alunos do Atendimento Educacional Especializado.	Estudo de campo	Traçar um panorama de como os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede municipal de ensino de Uruguaiana/RS vem desenvolvendo esse serviço no Ensino Remoto.	As atividades do AEE vêm sendo realizadas remotamente através de recursos de tecnologias digitais/impressa e o auxílio dos familiares dos estudantes. A efetividade desse atendimento, depende de diferentes fatores como: o tipo de necessidade especial, a capacidade de interação do aluno com as mídias digitais/impressas e o comprometimento familiar. A educação inclusiva no ensino remoto vem ocorrendo de forma parcial principalmente porque é difícil incluir junto ao ambiente escolar de uma forma remota.
Shimazaki, Menegassi, Felini (2020)	Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia	Pesquisa bibliográfica	Mostrar preocupações da comunidade escolar quanto ao processo de ensino e aprendizagem dos surdos.	Os resultados, subsidiados pelas teorias Histórico-Cultural e Dialogismo em linguagem, demonstram: a) o ensino remoto é um desafio na preparação de aulas; b) alguns alunos vulneráveis economicamente não acessam atividades remotas; c) alunos sem auxílio parental para os estudos; d) dificuldades de

				compreensão e interpretação dos enunciados; e) sem contato social escolar, o isolamento afeta o desenvolvimento linguístico e social dos surdos.
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Após análise dos artigos verificou-se que a educação inclusiva e os alunos com deficiência enfrentam dificuldades quanto ao processo de ensino aprendizagem durante o período de ensino remoto. Silva e Ribeiro (2021), destaca que a proposição do ensino remoto emergencial, prezam pela manutenção da vida e amplia as desigualdades de direito à educação e o vínculo da criança com o espaço escolar e o conhecimento. Corroborando com os autores, Fernandes et al (2021) e Barreto e Rocha (2021), afirma que a garantia de acesso, aprendizagem escolar e permanência desenvolve ações para diminuir as barreiras e impede a plena participação dos estudantes com necessidades específicas.

Já na visão de Oliveira Neta, Nascimento, Falcão (2020), a inclusão escolar para o público da Educação Específica se apresenta como um desafio previsto nos marcos regulatórios que possam atender às necessidades especiais desses alunos exigindo uma reorganização das práticas pedagógicas e da escola. De acordo com Marques e Fraguas (2020), durante a pandemia, uma rotina de estudo gera angústia e ansiedade durante o isolamento social nos estudantes com atividades remotas. Os autores destacam que, vários fatores influenciam o processo de ensino que não estavam acostumados com a autonomia para estudar em ensino remoto, com isolamento social, e a dificuldade para acompanhar as aulas pelos aplicativos disponíveis no período da pandemia, especialmente os alunos com necessidades específicas. Vale ressaltar que, os avanços tecnológicos das últimas décadas propiciaram uma nova perspectiva para o ensino a distância no país.

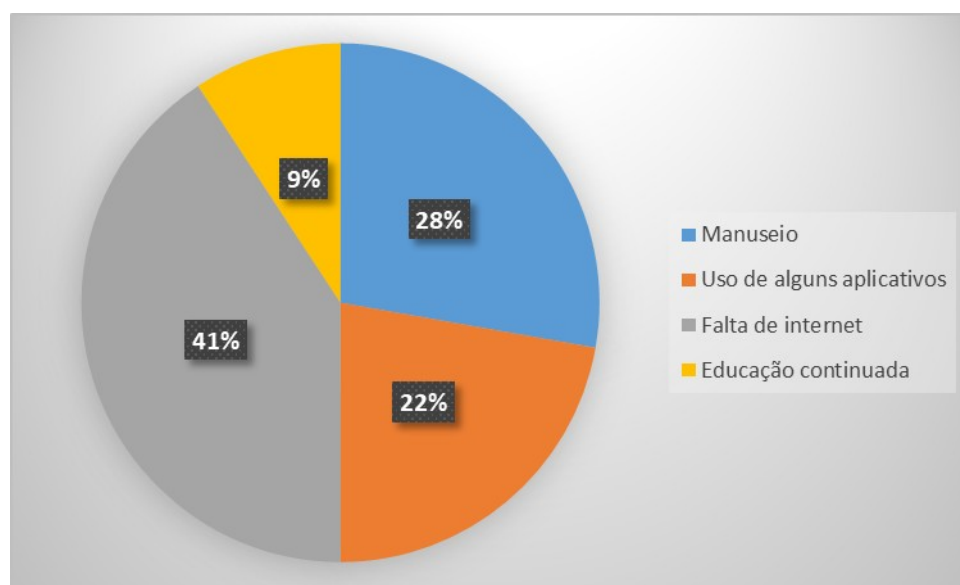
Silva, Benz e Rozek (2020) em seus estudos demonstraram que os desafios e as impossibilidades na prática docente para alunos com necessidades específicas, precisa ser adaptado e pensado, configurada como espaço de democratização, visto que, muitos alunos não possuem acesso à internet e não possuem espaço apropriado para o desenvolvimento de estudos nos domicílios. Souza, Dainez (2020) avultam que, a educação inclusiva possui propriedades como um princípio novo de educação, onde defendem a heterogenia na classe escolar provocadora de interações entre as crianças e situações pessoais distintas.

Bock, Gomes, Beche (2020) garante que a inclusão escolar não se resume apenas à promoção dos alunos com deficiência nas escolas, mas especialmente à sua alteração em ambientes educacionais responsivos às necessidades de todos os alunos. Essa alteração determina, entre outros aspectos, amparar os docentes para que possam abranger sua responsabilidade quanto à aprendizagem de todas as crianças nas suas escolas e prepará-los para ensinarem aquelas crianças que estão excluídas das escolas por qualquer razão.

Dessa forma, Nunes, Dutra (2020), ressaltam que, diversos fatos denominam psicopedagógicos e especialmente para alunos com necessidades específicas onde o sofrimento dos alunos, não estão aptos para o ensino remoto e sentem falta dos professores, da escola e do desamparo dos professores que não possuem capacitação suficiente para realização do trabalho remoto. Segundo Shimazaki, Menegassi, Felini (2020), na Educação Especial, os desafios são distintos e as especificidades da educação do aluno são diferentes e relativos.

Ainda nos estudos de Silva e Ribeiro (2021), e Barreto e Rocha (2021), foram encontrados diversos desafios e dificuldades no ensino remoto conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Dificuldades e desafios no ensino remoto para educação específica.



Fonte: Adaptação de Silva e Ribeiro (2021) e Barreto e Rocha (2021)

Percebe-se nos estudos que 41% dos professores não possuem internet em suas casas, 28% não sabem manusear, 22% não conseguem utilizar os aplicativos e 9% não possuem uma educação continuada para o ensino remoto. Os autores ressaltam que, mesmo com as dificuldades e desafios, a educação prevalece, mesmo os professores não sendo preparados para ensino remoto, especialmente para alunos com necessidades específicas, renderam-se ao desafio na preparação de vídeos e atividades online, resistindo as ações e estratégias para serem desenvolvidas com alunos que não possuem acesso às tecnologias e as possibilidades de ensino e aprendizagem no momento da pandemia.

Bock, Gomes, Beche (2020), também lembra que, pouco foi realizado para fornecer às pessoas com necessidades específicas e o apoio necessário quanto a proteção e a orientação durante a pandemia do Covid-19, pois muitas delas fazem parte do grupo de alto risco. O que chama atenção nessas relações das políticas de Educação Especial com as novas tecnologias, assim, Nunes, Dutra (2020), destaca que amplia as ações na inserção dos alunos com necessidades específicas no processo de ensino aprendizagem, inserida no eixo central e nas diretrizes políticas educacionais no dia a dia e da educação das pessoas com necessidades.

Sabemos que as didáticas construídas em consonância com as aulas remotas são provisórias. A educação a distância tem estrutura metodológica já consolidada e aprovada em legislação pelo Ministério da Educação. Nessa modalidade de ensino os encontros on-line e a interação instantânea com o professor da disciplina acontecem na maior parte do tempo em aulas síncronas. Isto é, o ensino presencial é adaptado para a situação emergencial, sempre em dias e horários da aula semelhantes à frequência na escola antes da Covid 19 (SHIMAZAKI, MENEGASSI, FELINI 2020).

Nos artigos consultados, Oliveira Neta, Nascimento, Falcão (2020), ressalta que em todo o método de inclusão dos alunos com deficiência ou necessidades específicas na prática do ensino remoto, é fundamental que os docentes participem efetivamente do atendimento educacional especializado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia o processo de tecnologia empregado nas escolas teve que ser adaptado de maneira rápida e eficiente, proporcionando novas maneiras de ensinar e, especialmente, de aprender para alunos com deficiência. É relevante ressaltar que as tecnologias digitais operam com facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem, e não utilizar essas ferramentas em aulas é considerado um retrocesso para a educação. Vale lembrar que, atualmente há um processo de adaptação, onde se aprende a utilizar novas metodologias.

É necessário, para tanto, que o docente tenha um olhar diferenciado do uso de tecnologias na educação e aliá-las ao processo educacional especial. Nesse período, considera-se uma conveniência para repartir informação e aprender juntos a cuidar do outro, permitindo a aprendizagem remota aliada ao encontro presencial.

Pelos dados levantados na pesquisa, percebe-se que, os desafios permanecem, mas seguramente a educação e o mundo pós-pandemia não serão mais os mesmos. Já incluímos educadores que eram indecisos quanto ao uso educacional das tecnologias e que agora incrementaram posturas mais abertas e considerando probabilidades de modificação e ressignificação de suas práticas especialmente na educação e inclusão a pessoas com deficiência. Por fim, espera-se dar continuidade a pesquisa com o objetivo de aprofundar nas discussões sobre o assunto e de tal modo dá um retorno para a comunidade acadêmica. Desse modo, as ferramentas tecnológicas se contornam mais significativas e hábeis quando empregadas para a construção e desenvolvimento de habilidades socioeducacionais dos educandos.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, 8 (3), 348 – 365. 2020 Recuperado de <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS FACULDADES ISOLADAS E INTEGRADAS (2020). **Conselho Nacional de Educação aprova parecer com diretrizes para reorganização dos calendários escolares e realização de atividades não presenciais pós retorno**. Recuperado de: <https://www.abrafi.org.br/index.php/site/noticiasnovo/ver/3214>

BARRETO, A. C; ROCHA, D.S. Covid 19 e Educação: Resistências, Desafios e (Im)Possibilidades. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade** - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, Setembro 2021.

BLANCO, E.; DIAS, M, SILVA, B. **Tecnologia e Educação**. Porto: Porto Editora, 2009

BÖCK, Geisa Letícia Kempfer; GOMES, Débora Marques; BECHE, Rose Clér Estivalet. A experiência da deficiência em tempos de pandemia: acessibilidade e ética do cuidado. **Criar Educação**, v. 9, n. 2, p. 122-142, 2020.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Parecer nº 5, de 28 de abril de (2020). **Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19**. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192>.

COLL, C., PALACIOS, J. & MARCHESI, A. (organizadores). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005

DAL-FORNO, J. P. **Imaginários e saberes docentes na escola inclusiva: um estudo dos processos de formação e autoformação**. 2005. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

DIZARD JUNIOR, Wilson. **A nova mídia** - a comunicação de massa na era da informação. Tradução: Antônio Queiroga e Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2008. 324 p.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 24.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FERNANDES, A. D S. A., SPERANZA, M., MAZAK, M. S. R., GASPARINI, D. A., CID, M. F. B. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 29, e2121. 2021 <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2121>

FERREIRA, Maria Cecília Carareto; FERREIRA, Júlio Romero. **Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas**. In GOÊS, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. Políticas e práticas de educação inclusiva. 2 ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

FORMOSINHO, J.; MACHADO, J.; MESQUITA, E. Formação, trabalho e aprendizagem. In: **Tradição e inovação nas práticas docentes**. Lisboa: Edições Silabo, 2015

GAZIM, E. Tendências pedagógicas brasileiras: contribuições para o debate. **Revista Chão da Escola**. Curitiba, n. 4, p. 41-52, out. 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do Pensamento na Era da Informática**. Rio de Janeiro: 34, 2008

LOING, Bernard. **Escola e tecnologias: reflexão para uma abordagem racionalizada**. Tecnologia Educacional. Rev., Rio de Janeiro, p. 40-43, julho/agosto/setembro.2008

KONDA. R. O. **Ensino Remoto na perspectiva inclusiva**. 2020 Disponível em: <2020http://files.revista-academica-online.webnode.com>. Acesso em 13/09/2021

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** (1a ed.). São Paulo: Editora Moderna, 2006.

MARQUES, R, FRAUGAS, T. A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. **Braz. J. of Develop.** Curitiba, v. 6, n. 11, p.86159-86174, nov. 2020.

MARTINS, Lucia de Araújo Ramos. Inclusão. **Compartilhando saberes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MASCARENHAS, Aline Daiane Nunes; FRANCO, Amélia do Rosário Santoro. Reflexões Pedagógicas em tempos de Pandemia: Análise do Parecer CNE 05/2020. **Revista Olhar de professor**. Ponta Grossa, v. 23. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16011/209209213645>>. Acesso em: 01 de out. de 2020.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. Cortez Editora, 2010. 231p.

MENDES, E.G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n. 33, p.387 405, 2010.

MINAYO, M. C. S, org. **Pesquisa Social**, Petrópolis-RJ, Vozes, 2001.

MINETTO, M. F. **O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

MORAN, J.M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M.TPÇ. BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

MOREIRA, Alexandre. Guia COVID19: **Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**. Volume 7 - Inclusão/2020. Disponível em: https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/COVID19_Guia7_FINAL.pdf. Acesso em 09 de setembro 2021.

NUNES, Rose Cristina Alves; DUTRA, Carlos Maximiliano. Ensino remoto para alunos do Atendimento Educacional Especializado. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 11, pág. e64291110060-e64291110060, 2020.

OLIVEIRA, F. **Covid-19 e o isolamento das pessoas com deficiência**. 2020. Disponível em: <<https://midianinja.org/fatineoliveira/covid-19-e-o-isolamento-das-pessoas-com-deficiencia/>>. Acesso em: 7 set. 2021.

OLIVEIRA, H. V; SOUZA, F. S. “Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19)”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Possibilidades de história ao contrário, ou, como desencaminhar o aluno da classe especial**. 3 ed. São Paulo: Plexus Editora, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008

SASSAKI, Romeu Kazumi. – **Tradução e adaptação de Speaking of Equality: A guide to choosing in the Inclusive Literacy Program for People with**. Nova York: Roeher, 1998. Disponível em: <http://www.inclusao.com.br/projetostextos.22htm>.

SAVIANI, D. **Educação inclusiva: mais qualidade à diversidade**. In D. Rodrigues, R. Krebs, & S. N. Freitas (Orgs.), **Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais** (pp. 45-60). Santa Maria. Editora UFSM, 2001

SHIMAZAKI, Elsa Midori; MENEGASSI, Renilson José; FELLINI, Dinéia Ghizzo Neto. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 15, 2020.

SILVA, K. W.; BINS, K. L. G.; ROZEK, M. A educação especial e a covid-19: aprendizagens em tempos de isolamento social. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 124-136, 2020.

SILVA, WHV, RIBEIRO, CR. **Educação inclusiva em tempos de pandemia: Um Estado da Arte**. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Avançado Ipameri, 2021

SILVA, Edson Vieira da. Educação a distância: uma realidade na formação docente inicial. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, ISSN 2525-8761, v. 5, n. 7, p. 9854-9866 jul. 2021.

SOUZA, FF de; DAINEZ, D. Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-15, 2020.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W.; **Inclusão**: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

WHO. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 51**. (2020). Recuperado de https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10

WHO. **Novel Coronavirus (2019-nCoV) Situation Report – 1**. (2020). Recuperado de https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4